

Contribuição ao Estudo da Hierarquia Urbana no Ceará

MARIA SALETE DE SOUZA

Prof.^a Adjunta de Geografia Urbana do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Ceará.

1 — INTRODUÇÃO

Para o estudo da hierarquia urbana apresenta-se como fundamental o conhecimento das relações entre cidade-região, cidade-cidade, através dos fluxos econômicos (produção, comercialização, consumo) dos serviços (bancários, educacionais, de saúde, transporte, comunicações, etc.).

Considerando-se a impossibilidade da realização de um estudo destes fluxos para o real conhecimento dos espaços funcionais no Estado do Ceará, este trabalho teve que fundamentar-se nos estudos mais recentes realizados nesta área. Desta forma, esta análise está fundamentada, sobretudo, nos seguintes documentos: "Approche du Fait Urbain au Ceará" — Tese de Doutorado — Maria Salete de Souza — Strasbourg — França, 1974; A Unidade Espacial de Planejamento do Cariri — SUDENE/SUDEDEC, 1973; A Microrregião Plano de Sobral — SUDENE/SUDEDEC, 1972; Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas, IBGE, Rio de Janeiro, 1972.

Os primeiros estudos relativos à hierarquia dos centros urbanos no Ceará datam de 1962-1963, e foram elaborados pela Divisão de Geografia do IBGE. Com base em questionários aplicados nos Municípios, foram formuladas as primeiras hipóteses de hierarquização dos centros urbanos do Nordeste.

Os estudos referentes ao Estado do Ceará foram publicados no Diagnóstico Sócio-Econômico do Ceará, em 1964. Neste trabalho, a cidade de Fortaleza, pela sua posição como capital do Estado e pelo

seu destaque entre as demais cidades cearenses, recebeu a classificação — *Especial* —. Cinco categorias de cidades foram destacadas:

- 1.^a categoria — Crato, Juazeiro do Norte e Sobral
- 2.^a categoria — Iguatu
- 3.^a categoria — Crateús, Russas e Senador Pompeu
- 4.^a categoria — Limoeiro do Norte, Tauá, Quixadá, Ipu e Baturité
- 5.^a categoria — Aracati, Brejo Santo, Canindé e Jaguaruana.

Posteriormente novos critérios foram estabelecidos. A partir de 1966 o IBGE iniciou as pesquisas sobre os espaços homogêneos e os espaços polarizados no Brasil. Assim, utilizando o método Hautreux-Rochefort sobre a rede urbana, os pesquisadores do IBGE estabeleceram as grandes linhas dos pólos e áreas de influência. Foi, então, publicado o trabalho “Esboço Preliminar de Divisão do Brasil em Espaços Polarizados”, em 1967. A classificação dos centros se fez segundo o equipamento terciário polarizador constando dos seguintes elementos: comércio de mercadorias, serviços bancários e financeiros, serviços administrativos e de direção, serviços de consultoria e de publicidade, serviços de educação, saúde, cultura e lazer.

Em 1971 o plano do Governo do Estado (PLAGEC, 1971-1974) estabelece uma hierarquia urbana com base na conceituação dos centros de serviços, utilizando variáveis tais como: equipamentos comerciais e estabelecimentos bancários, equipamentos comunitários de saúde e educação. A documentação básica para este trabalho constituiu-se no resultado do Inquérito realizado pelo IPEA/IBGE em 1966 enviado a 127 Municípios do Estado.

A divisão regional proposta pelo referido plano classificou os centros de serviços hierarquicamente, considerando a rede urbana de Fortaleza composta de uma metrópole regional, grandes centros regionais, centros regionais secundários, centros de zonas e centros estratégicos¹. Esta classificação pouco difere daquela apresentada pelo IBGE no Esboço Preliminar de Divisão do Brasil em Espaços Polarizados, em 1967, uma vez que o material de base utilizado foi o mesmo (questionário IPEA/IBGE).

Da apuração do inquérito IPEA/IBGE em 1966 resultou, mais tarde, em 1972, a publicação “Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas” (Ministério do Planejamento e Coordenação Geral — IBGE, 1972). Utilizando um modelo proposto por Haggett e Chorley, foi organizada uma matriz, considerando-se basicamente três elementos: 1) fluxos agrícolas; 2) distribuição de bens e serviços para a economia; 3) prestação de serviços e distribuição de bens para a população. Segundo esta nova divisão, Fortaleza foi classificada como centro macrorregional.

A importância destes estudos devem ser salientados, uma vez que se refere a um trabalho de base pioneira sobre as questões de regionalização no Brasil. Entretanto, algumas classificações de cidade nos níveis estaduais apresentam certas distorções, aspectos difíceis de serem evitados mesmo tratando-se de um trabalho de nível nacional.

1 Governo do Estado do Ceará — SUDEC — Plano do Governo do Estado do Ceará — PLAGEC, 1971-1974, pág. 986.

2 — ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho representa uma tentativa da classificação das cidades do Ceará a partir dos equipamentos terciários existentes. As atividades industriais são ainda pouco desenvolvidas no Estado. Com efeito, as atividades comerciais e os serviços constituem-se como as funções de base das cidades do Ceará.

As relações com o meio rural são também claramente definidas nas cidades. Em geral, grande número de fazendeiros absenteístas vivem nas cidades, ligados ainda às atividades agrícolas. Por outro lado, nas pequenas cidades ainda é considerável o número de habitantes cujas atividades dependem do setor primário.

A inexistência de dados sobre a composição profissional da população urbana dificultou o desenvolvimento deste trabalho. Os recenseamentos apresentam os dados sobre a composição sócio-profissional da população somente ao nível dos Municípios. Entretanto, utilizou-se para algumas cidades dados obtidos através de pesquisas diretas.

Fundamentando-se em várias fontes de estatísticas oficiais, foi possível obter informações sobre o equipamento comercial, bancário e os serviços comunitários para as 141 sedes municipais do Estado, em 1970, ou anos próximos. Foram utilizadas as seguintes variáveis: equipamento comercial (comércio grossista e varejista); equipamento bancário; equipamento de saúde (hospitais, maternidades, número de médicos, número de dentistas); equipamento escolar (estabelecimentos escolares, número de professores, número de alunos); serviços de comunicações (imprensa local, serviços de correios e telégrafos, telecomunicações, emissoras de rádios); transportes (ligações rodoviárias — fluxo de passageiros); serviços de água; segundo as linhas de ônibus (número de habitações servidas); instalações elétricas (número de habitações servidas); serviços administrativos (escritórios da administração pública federal, estadual e municipal).

A partir das informações sobre os equipamentos terciários das sedes municipais, foi estabelecido um critério de ponderação para melhor utilizar os dados brutos². Os índices utilizados nesta ponderação variaram segundo os tipos de equipamentos mais comuns, mais raros e mais especializados, de acordo com as peculiaridades da Região.

3 — CATEGORIAS DE CENTROS URBANOS EM FUNÇÃO DOS EQUIPAMENTOS TERCIÁRIOS

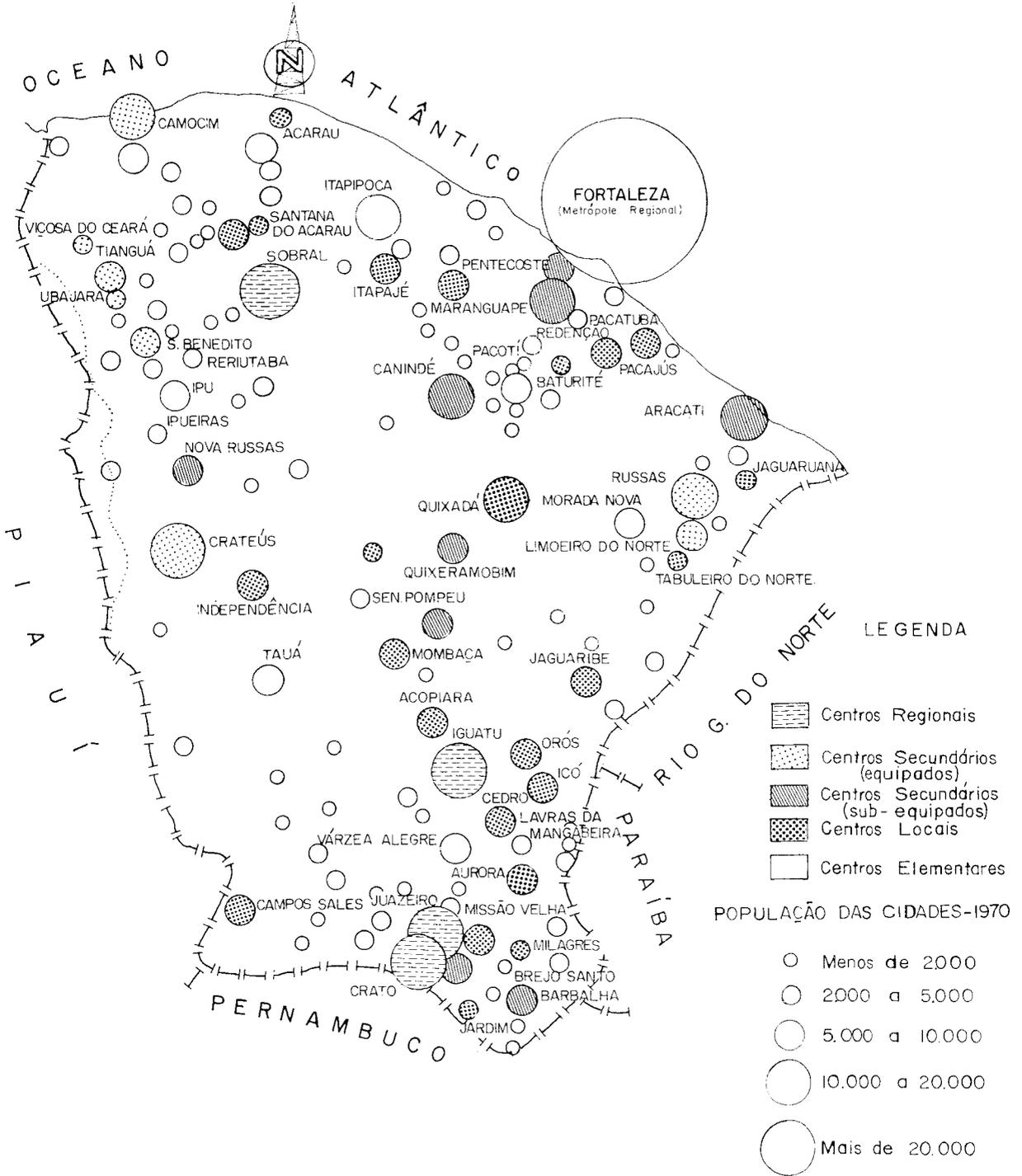
As diferentes categorias de centros urbanos no Ceará, de acordo com a metodologia utilizada, podem ser visualizadas através da figura n.º 1 e do quadro n.º 1.

De acordo com esta classificação foi adotado um limite para estabelecer uma escala de importância dos centros no espaço considerado. A capital, Fortaleza, não aparece no quadro 1 porque foi considerada à parte, em função da grande disparidade em termos de serviços, se comparada com as outras cidades do Estado. Assim, também as sedes municipais que obtiveram um coeficiente inferior a 10 foram classificadas à parte, não sendo apresentadas neste quadro.

² De Souza, Maria Salete — *Approche du Fait Urbain au Ceará* — Strasbourg — França, 1974 — pp. 112-115.

Fig.1

ESTADO DO CEARÁ - CLASSIFICAÇÃO DAS CIDADES DE ACORDO COM OS NÍVEIS DOS EQUIPAMENTOS URBANOS



Esc. Aprox.: 1 : 3.000.000
des/mn

Fonte: De Souza, Maria Salete
Approche du Fait Urbain au Ceará - 1974

QUADRO 1

Classificação das Cidades de Acordo com seus Equipamentos Terciários

CIDADES	COEFLI- CIENTES	POPU- LAÇÃO (1970)	CIDADES	COEFLI- CIENTES	POPU- LAÇÃO (1970)	CIDADES	COEFLI- CIENTES	POPU- LAÇÃO (1970)
Crato	100,0	37 553	Barbalha	34,5	9 760	Boa Viagem	16,5	4 941
Sobral	96,0	52 532	Morada Nova	33,0	6 210	Acaraú	16,5	4 723
Juazeiro do Norte	88,5	80 838	Tauá	32,5	9 417	Santa Quitéria	16,5	4 107
Iguatu	75,5	28 190	Caucaia	32,5	8 412	Orós	16,0	7 540
Limoeiro do Norte	68,0	6 638	Ipu	30,5	9 107	Tab. do Norte	16,0	4 769
Quixadá	56,5	17 113	Mombaça	29,5	5 941	Cascavel	15,0	5 312
Cratoús	54,0	25 611	Icó	26,5	7 805	Sant. do Acaraú	13,5	4 226
Russas	50,0	10 282	São Benedito	26,5	5 136	Jardim	13,5	3 272
Maranguape	48,0	13 013	Jaguaribe	25,5	6 703	Várzea Alegre	13,0	5 444
						Viçosa do Ceará	12,5	3 141
Quixeramobim	43,5	9 730	Cedro	25,0	8 371	Pentecostes	11,5	9 617
Baturité	42,0	9 157	Camocim	24,5	12 198	Jaguaruana	11,0	5 038
Brejo Santo	41,5	7 715	Tianguá	24,0	6 734	Aurora	11,0	5 038
Itapipoca	41,0	12 196	Campos Sales	24,0	5 844	Milagres	11,0	5 951
Senador Pompeu	40,5	9 255	L. Mangabeira	24,0	4 212	Reriutaba	10,5	3 926
Aracati	39,5	14 788	Acopiara	22,5	6 255	Pacatuba	10,5	3 634
Canindé	39,0	11 585	Ubajara	20,5	2 761	Pacoti	10,5	1 464
Nova Russas	35,0	7 262	Itapajé	19,0	8 249	Massapê	10,5	5 251
			Missão Velha	19,0	6 535	Independência	10,0	5 953
			Pacajus	17,5	5 535	Ipueiras	10,0	3 839

FONTE: DE SOUZA, Maria Salete — *Approche du Fait Urbain au Ceará, Brésil* — Strasbourg — France — 1974.

A população da cidade não foi computada como uma das variáveis. Está apresentada no quadro apenas a título de comparação, para demonstrar que os coeficientes de mais alto nível de serviços nem sempre correspondem com as cidades mais populosas.

Crato ocupa o primeiro lugar (100 pontos) como centro mais bem servido em equipamentos terciários fora de Fortaleza. Considerando-se o conjunto Crato—Juazeiro do Norte como uma só aglomeração urbana, o peso do centro cresce, assim como também seu papel na Região. Este critério nos parece correto, uma vez que estas duas cidades possuem funções complementares. Crato está mais bem servida em equipamentos de nível superior, seja de ensino (unidades universitárias) seja de saúde, e também com um comércio atacadista importante, enquanto Juazeiro é sobretudo um centro de comércio varejista e de atividade artesanal. Os serviços de Crato servem à população de Juazeiro.

A circulação diária entre as duas cidades (ônibus, caminhões, automóveis) é intensa. Entretanto, na classificação das cidades (quadro 1) deliberadamente foi representado Crato—Juazeiro separadamente, justamente para mostrar as deficiências em serviços que apresenta Juazeiro em relação à importância de sua população.

A cidade de Sobral com 96 pontos é a segunda cidade mais bem equipada do Estado, seguida de Juazeiro e Iguatu. Estes quatro centros foram classificados como grandes cidades e eles começam a ter no Estado um papel de centros regionais.

Após os centros regionais tentou-se estabelecer uma escala intermediária para as cidades que obtiveram um coeficiente variando entre 30 e 68 pontos. Foram então classificados como centros secundários, distinguindo dois níveis: centros secundários equipados, isto é, possíveis centros de sub-regiões, e os centros secundários subequipados que apresentam mais uma função de centro local.

Os centros secundários equipados são: Limoeiro (68,0 pontos), Quixadá (56,5 pontos), Crateús (54,0 pontos) e Russas (50 pontos).

Estas cidades possuem um comércio atacadista bem significativo na região do sertão, e são tradicionais centros de coleta da produção regional, com algumas indústrias de beneficiamento do algodão.

A cidade de Limoeiro, sobretudo, como centro de ensino importante (com uma unidade de ensino superior e alguns colégios secundários) servindo a uma grande área do vale do Jaguaribe.

Abaixo do coeficiente 30 as sedes de Municípios foram classificadas como pequenas cidades que possuem sobretudo uma função de centro local. Estas atendem sobretudo às necessidades imediatas da população local, e o seu poder de centralidade parece ser muito limitado. Estes centros locais têm uma função administrativa, por vezes um papel de mercado, coleta de produtos agrícolas de seus espaços circunvizinhos que são expostos nas feiras semanais.

3.1 — Os Centros Regionais

Foram classificados como centros regionais as cidades de Juazeiro do Norte (80.838 habitantes, 1970), Crato (37.553 habitantes), Sobral (52.532 habitantes) e Iguatu (28.190 habitantes).

A importância destas cidades no Estado está ligada não só ao seu peso populacional mas principalmente devido às funções que desenvolvem na Região. Elas se constituem como os principais centros de redistribuição dos produtos manufaturados e de coleta da produção regional.

Com um comércio atacadista importante, estas cidades formam cabeças de redes comerciais, com algumas filiais de bancos e firmas extra-regionais. Estas cidades possuem hospitais, unidades de ensino superior e bons colégios secundários. São também sede de circunscrição administrativa do Estado e circunscrição religiosa, como sede de bispado, etc. Quanto maior é o poder de atração, mais as cidades tendem a se formar como verdadeiros centros regionais.

3.1.1 — Atividades Econômicas e os Equipamentos Terciários

Os Centros regionais são muito dependentes do setor terciário, sobretudo do comércio e dos serviços. Com efeito, o número de empregos nas indústrias é muito limitado. As fábricas mais importantes são as do setor têxtil e químico. Entretanto, estes dois ramos (diretamente ligados à cultura de exportação do algodão) empregam pouca mão-de-obra.

Assim, em 1972, a cidade de Sobral contava com 4 indústrias têxteis (1 fábrica de tecelagem e 3 de beneficiamento de algodão). Estas quatro indústrias empregavam somente 425 pessoas. Havia também uma indústria química para a fabricação de óleos vegetais que empregava 300 pessoas.

As outras atividades que são recenseadas pelo IBGE no setor industrial apresentam uma tecnologia muito elementar e um pequeno número de operários. Desta forma, só dificilmente elas poderiam ser consideradas como verdadeiras indústrias. Citamos, por exemplo, a produção alimentar (padarias, engarrafamento de bebidas), fabricação de sabão, cerâmica (olarias), metalurgia, etc. Estas atividades ocupavam em 1972, aproximadamente 1.000 pessoas.

A cidade de Juazeiro do Norte possuía, segundo o Registro Industrial de 1965, 9 indústrias químicas (óleos vegetais) e 3 indústrias têxteis (beneficiamento de algodão). Estes dois ramos empregavam 245 pessoas. Crato, por seu lado, possuía 5 indústrias químicas (óleo vegetal) e 6 têxteis (beneficiamento de algodão), mas somente empregavam 141 pessoas.

As 1.390 pessoas restantes, empregadas na época no setor "industrial" de Crato e Juazeiro do Norte se dedicavam às atividades da produção alimentar (padarias e bebidas), construção, vestuário, madeira, móveis, sabão, etc. A cidade de Iguatu, em 1965, contava apenas com 5 indústrias de beneficiamento de algodão que empregava 95 pessoas. As outras produções dependiam diretamente do consumo urbano.

Com efeito, estas cidades são essencialmente terciárias. Assim, em 1970, 60% da população ativa de Sobral estava empregada no setor terciário, em Crato 80%, em Iguatu 81% e Juazeiro 71%³.

Entretanto, com os atuais elementos estatísticos é difícil definir o setor terciário destas cidades. Assim, a maior parte desta população se compõe de empregados no comércio, de funcionários públicos, de empregados em transporte e toda uma gama de atividades mal definidas, caracterizando um "terciário primitivo" com uma forte proporção de subemprego e de "desemprego disfarçado".

A população que imigra para as cidades e que habita nas zonas de favelas possui uma renda baixíssima, praticamente nula. Esta massa de população forma um verdadeiro exército de subempregados. Uma

³ Dados sobre o total do Município. Dados básicos: IBGE — Censo Demográfico do Ceará, 1970.

pesquisa realizada em Sobral, em 1970, publicou um índice de 10% de desemprego nesta cidade⁴. Também uma parte não negligenciável da população destas cidades depende da renda fundiária rural. São os grandes proprietários rurais absenteístas que colocam administradores nas suas fazendas. Estes proprietários são freqüentemente comerciantes ou funcionários públicos na cidade. Além disso, devemos assinalar os proprietários rurais, cuja família vive na cidade, e que se dirigem cada semana às suas fazendas, e os membros de profissões liberais que possuem propriedades no campo.

Infelizmente, não foi possível conseguir estatísticas para analisar estes aspectos.

3.1.2 — Em Que Consiste o Setor Comercial Nestas Cidades?

Pode-se subdividir o comércio nestas cidades em 3 (três) ramos: o comércio atacadista, o comércio varejista e o comércio misto (atacado e varejo).

No comércio por atacado nota-se a presença de várias empresas especializadas no comércio da produção regional—armazéns de algodão, de mamona, de couros, etc. Estes estabelecimentos de comércio compram a produção aos produtores rurais e aos intermediários, para enviar à capital. A maior parte desta produção é exportada para o Sudeste do Brasil e para o exterior.

Outras casas comerciais atacadistas trabalham com os produtos de consumo local e regional, a farinha de mandioca, o milho, o feijão, arroz, etc. Estas cidades funcionam como centros de coleta da produção regional e de redistribuição de produtos manufaturados. O comércio de varejo é assegurado pelas casas de produtos alimentares, as mercearias e “bodegas”, os bares e restaurantes, os bazares. São pequenas unidades familiares dirigidas pelo proprietário e alguns membros da família. Estas atividades são as mais generalizadas nas cidades, uma vez que necessitam de pouco capital e não exigem nenhuma especialização. Distingue-se também como comércio a varejo, o comércio de rua, a feira semanal e o mercado público, onde se encontram expostos os produtos alimentares e toda uma variedade de produtos provenientes do artesanato local. É necessário também chamar a atenção para os vendedores ambulantes.

Existe ainda o comércio misto onde as vendas se fazem por atacado e varejo. São, em geral, as casas de produtos alimentares, os armazéns de secos e molhados. Este tipo de comércio é, em geral, subestimado nas estatísticas. Em 1968 a cidade de Sobral contava com 118 estabelecimentos de comércio atacadista, 545 de comércio a varejo e 40 casas de comércio misto. Crato possuía 76 casas de comércio atacadista, 567 de comércio a varejo e 4 de comércio misto. Em Juazeiro foram recenseados 88 estabelecimentos de comércio atacadista, 926 de comércio varejista e 3 de comércio misto.

A cidade de Iguatu apresentava os dados seguintes: 20 comércios atacadistas e 328 comércios varejistas. Estas cidades possuem também alguns estabelecimentos distribuidores de produtos industriais importados de outras Regiões. São geralmente filiais de empresas de comércio extra-regional. Em 1970 havia 16 filiais em Sobral, 19 em Crato, 5 em Juazeiro do Norte e 3 em Iguatu. Estas filiais asseguram a distribuição

4 SUDENE/SUDEEC — Programação Habitacional, Vol. II — Diagnóstico — Fortaleza, 1971.

de produtos industriais variados. Suas sedes encontram-se em Fortaleza, Recife e mesmo nas metrópoles do Rio e São Paulo. As filiais das empresas de Fortaleza exercem suas atividades nos ramos de gás, combustíveis e medicamentos. As filiais de Recife sobretudo nos ramos de tecidos e artigos variados e as do Rio e São Paulo, nos ramos de cigarros, motores, veículos, aparelhos eletrodomésticos, ferragens, etc.

As funções das cidades de Crato e Juazeiro do Norte apresentam uma certa complementariedade. Este fato é explicado pela sua proximidade e facilidade de comunicação. Apenas 12 km separam as cidades de Crato e Juazeiro ligadas por estrada asfaltada.

A cidade de Crato possui um comércio atacadista mais especializado, enquanto Juazeiro explora sobretudo o comércio varejista. Encontram-se em Crato várias filiais de firmas varejistas de Juazeiro do Norte.

Analisando-se o setor bancário, verifica-se que as cidades de Sobral e Juazeiro tinham, em 1972, cada uma, 6 agências bancárias entre as quais duas agências de bancos oficiais e 4 agências de bancos particulares. Localiza-se em Juazeiro a sede do Banco Cariri. Vem, em seguida, Crato, com uma agência oficial (Banco do Brasil) e três agências de bancos particulares. A cidade de Iguatu possuía quatro agências bancárias, duas oficiais (Banco do Nordeste e Banco do Brasil) e duas agências de bancos particulares.

Para a análise do setor artesanal foram inúmeras as dificuldades em conseqüência das limitações estatísticas. Por vezes as atividades artesanais são registradas conjuntamente com o setor indústria (recenseamento do IBGE), enquanto outras pesquisas a enquadram no setor terciário. Entretanto, é importante lembrar que as atividades artesanais são bastante significativas, mormente na cidade de Juazeiro do Norte.

3.1.3 — Os Equipamentos de Ensino e Saúde

As cidades de Crato, Juazeiro, Sobral e Iguatu são as mais bem servidas em equipamentos escolares e de saúde no Estado. Assim, Sobral possui um centro universitário (Universidade do Vale do Acaraú) com três unidades de ensino: uma Faculdade de Filosofia (Curso de Letras e Ciências Naturais), uma escola de Contabilidade e uma escola de Enfermagem. O número total de inscritos, em 1973, era de 521 estudantes.

Crato, por seu lado, possuindo duas unidades de ensino superior (uma Faculdade de Economia e outra de Filosofia) agrupava 492 estudantes em 1973. A cidade de Juazeiro não possui unidade de ensino superior, a população utiliza as unidades da cidade vizinha (Crato).

No ensino secundário, a cidade de Sobral possuía, em 1970, 8 estabelecimentos com uma inscrição total de 3.167 alunos. Destes estabelecimentos, dois tinham o curso científico, havendo ainda uma escola técnica de comércio.

Crato possuía 10 estabelecimentos de ensino secundário com 4.380 alunos inscritos (1970). Destes estabelecimentos de ensino secundário quatro ministravam o curso científico, havendo também uma escola técnica de comércio.

O ensino secundário em Juazeiro do Norte contava com mais de 3.000 alunos. Quatro estabelecimentos secundários ministravam o curso científico. Além disso a cidade contava também com uma escola normal e uma escola profissional de ensino industrial — SENAI criada em 1970. Esta escola tinha 229 alunos inscritos em 1972.

A cidade de Iguatu contava com 5 estabelecimentos de ensino secundário, com 1.500 estudantes inscritos. Existia, em 1970, dois colégios com o curso científico, uma escola normal para a formação de professores do 1.º ciclo e uma escola técnica de comércio.

Em relação aos equipamentos sanitários, estas grandes cidades são também as mais bem equipadas no setor. Todas elas possuem hospitais, maternidades, algumas clínicas privadas e unidades sanitárias de medicina preventiva. A cidade de Sobral contava, em 1970, com 17 médicos e 11 dentistas, Crato com 25 médicos e 15 dentistas, Juazeiro com 17 médicos e 12 dentistas, Iguatu 13 médicos e 5 dentistas.

Quanto aos equipamentos de lazer salienta-se a existência de 1 a 2 cinemas, alguns clubes esportivos e clubes privados.

O quadro abaixo fornece alguns dados complementares sobre os equipamentos terciários destas cidades.

Os Centros Regionais — Síntese dos Equipamentos Terciários — 1970 e Anos Próximos

<p>COMÉRCIO</p> <p>20 a 90 estabelecimentos atacadistas 500 a 900 estabelecimentos varejistas Alguns representantes do comércio do sul do País</p>	<p>SERVIÇOS PÚBLICOS</p> <p>Eletricidade (35 a 47% das habitações) Água encanada (13 a 42% das habitações) Ruas do centro e de alguns bairros com asfalto</p>
<p>BANCOS</p> <p>3 a 6 agências de bancos oficiais e particulares 1 a 2 cooperativas de crédito</p>	<p>MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</p> <p>Aeroporto (em algumas cidades) Estrada de Ferro Ônibus diário para Fortaleza (1 a 10 ônibus - ida e volta) Linhas de ônibus para outras cidades da Região Sede de empresa de transporte Agência de empresas de transporte de carga para Recife, Fortaleza e algumas capitais do sudeste do País Cidades servidas por estradas asfaltadas Agência de Correios e Telégrafos Eseritório de Telecomunicações (TELECEARÁ) Emissoras de Rádio Imprensa local (em algumas cidades) Receptor de Televisão Telefone Urbano (500 a 600 assinantes)</p>
<p>ENSINO</p> <p>1 a 6 estabelecimentos de ensino secundário (600 a 2.000 alunos) 2 a 4 estabelecimentos com curso científico (300 a 700 alunos) 4 tipos de ensino técnico do 1.º ciclo (comercial, industrial, agrícola GOT, economia doméstica) 2 tipos de ensino técnico do 2.º ciclo (comercial, agrícola e economia doméstica) Escola Normal (70 a 380 alunos) Ensino Superior 2 a 3 unidades (200 a 400 estudantes)</p>	<p>ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Prefeitura Municipal Comissário de Polícia Registro Civil Prisão Pública Eseritório de alguns serviços públicos federais e do Estado (serviço público, de agricultura, sociais, da fazenda, etc.) Sede do bispado (na maioria das cidades)</p>
<p>SAÚDE</p> <p>1 a 2 hospitais (4 a 200 leitos) 1 a 2 maternidades (12 a 150 leitos) 1 Casa de Saúde Unidade sanitária com dispensários (FSESP, CER, PS) 13 a 25 médicos 5 a 25 dentistas</p>	

FONTE: DE SOUZA, Maria Salete — *Approche du Fait Urbain au Ceará (Brésil)* — Strasbourg — France — 1974, p. 15.

3.1.4 — Áreas de Influência dos Centros Regionais

Muito embora neste trabalho não tenham sido realizadas pesquisas para a determinação da área de influência das cidades, far-se-ão aqui algumas considerações com respeito aos centros regionais, fundamentando-se em alguns estudos já realizados na área.

Segundo os estudos realizados pelo IBGE, para a identificação das regiões funcionais urbanas, os relacionamentos entre os centros nesta área são predominantemente agrícolas, mais de 50%⁵. São centros receptores e distribuidores de produtos agrícolas, matérias-primas, etc., mantendo atividades comerciais e algumas de tipo industrial. Atualmente, com o melhoramento do sistema rodoviário, nota-se maior intensidade das relações entre Fortaleza e estes centros regionais.

Estudo realizado em 1972 sobre a Microrregião (Plano SUDENE/SUDEC/SERFHAU) analisa alguns aspectos sobre a extensão da área de influência de Sobral, resultado de pesquisas exaustivas na área.

A penetração da função comercial de Sobral ultrapassa os limites estaduais, porém não se faz dominante em toda sua área de atuação. Na verdade, a principal área de influência é o trecho correspondente aos Municípios de Itapipoca, Ipu, São Benedito, Tianguá, Reriutaba, Santa Quitéria, Camocim, Granja, Viçosa do Ceará, Massapé, Ubajara, Santana do Acaraú, Mucambo, Acaraú, Uruburetama, Guaraciaba do Norte, Itapajé, Coreaú, Crateús, Morrinhos, Pacujá, Frecheirinha, Groaíras, Bela Cruz, Carnaubal, Ibiapina, Irauçuba, Ipueiras, Marco, Chaval, Nova Russas, Meruoca, Martinópole, Senador Pompeu, Alcântaras, Quixadá, Monsenhor Tabosa, Hidrolândia, Juazeiro do Norte, Independência, Novo Oriente e Moraújo (figura 2).

A área de influência do comércio de Sobral se alarga bastante, entretanto a sua ação se faz dominante na parte noroeste do Ceará.

A extensão do raio de influência de Sobral justifica-se pelo quadro de serviços: bancários, escolares, médicos, expansão do comércio e sistema rodo-ferroviário. A localização de Sobral entre zonas geoeconômicas diferentes contribuiu para a sua função de centro catalizador e distribuidor de produtos provenientes do sertão.

O raio de influência de Sobral estende-se ainda por todos os Municípios da sua Microrregião, havendo eixos bem definidos, onde esta influência é mais acentuada como é o caso de Sobral, Santana do Acaraú e Camocim. Na direção sudoeste abrange os Municípios de Guaraciaba do Norte, São Benedito, Tianguá e Ubajara, seguindo-se mais para o sul, os centros de Nova Russas e Crateús. Entretanto, os fluxos mais intensos são oriundos dos Municípios de: Massapé, Meruoca, Reriutaba, Santana do Acaraú e Camocim.

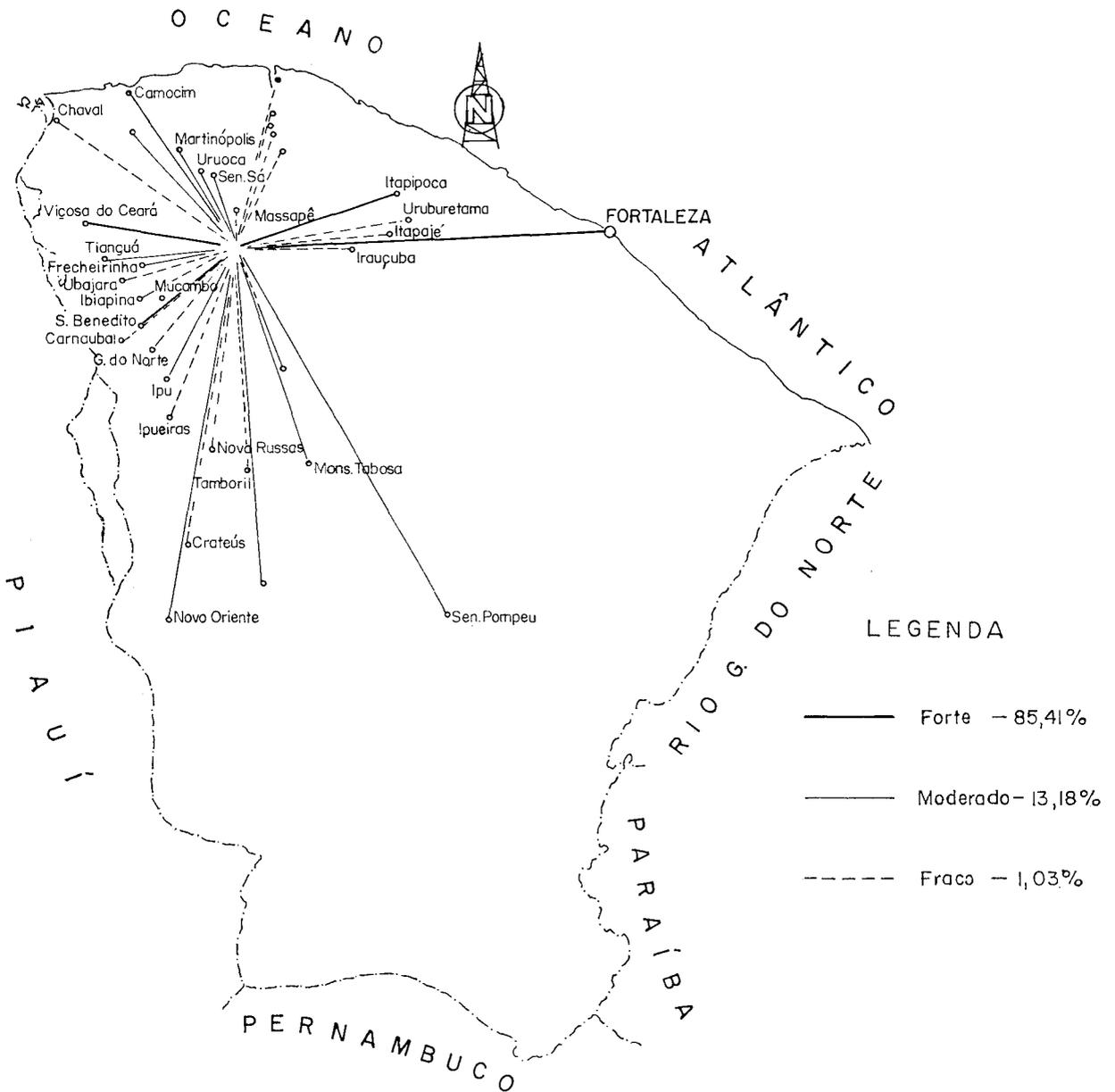
A condição de Sobral como principal centro educacional da Microrregião é justificada, dentre outros fatores, pelo número de unidades escolares de nível médio e pela presença de quatro escolas de nível superior, integrantes da Universidade do Vale do Acaraú. Este número de equipamentos condiciona um grande fluxo de alunos e professores que colocam Sobral numa posição de grande destaque em relação às demais cidades da região norte do Estado do Ceará.

Em relação às cidades de Crato-Juazeiro, verifica-se, com base nos dados do IBGE, que estes centros exercem influência na maioria dos Municípios da zona sul, sudoeste e centro do Ceará, e também em alguns Municípios do norte e noroeste de Pernambuco. Neste último

5 IBGE — Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas, Rio de Janeiro — 1972.

Fig.2

IRRADIAÇÃO DA FUNÇÃO COMERCIAL DE SOBRAL



Escala Aprox.: 1:3.000.000
des/mfn

Fonte: Microrregião plano de Sobral delimitação da área — SUDENE/SUDECO Fortaleza, 1972

caso chama-se à atenção para a influência que Crato—Juazeiro exerce sobre o centro de Araripina, integrado à área de influência de Recife.

Na área de influência de Crato—Juazeiro evidencia-se a cidade de Brejo Santo como centro sub-regional.

Crato e Juazeiro desempenham papel de centros de convergência da produção agrícola, gêneros alimentícios diretamente consumidos nos dois núcleos urbanos e redistribuídos para outros mercados consumidores; e matérias-primas industriais (algodão, mamona, couros e peles, etc.) que beneficiam e exportam para outras áreas.

O desenvolvimento de Crato—Juazeiro foi influenciado por vários fatores, distância da capital, proporcionando-lhe maior centralidade, vida agrícola ativa favorecida pelo meio físico, elevado número de pequenas cidades, evolução dos transportes ferroviários e rodoviários.

Observa-se que o relacionamento de Crato—Juazeiro com sua região dá-se em todos os setores. Existe, de uma certa forma, uma complementação funcional dos dois núcleos.

Considerando os equipamentos de serviços, conta Crato—Juazeiro com eficiente sistema bancário servindo a uma área que extrapola os limites estaduais.

Quanto às relações comerciais, Crato tem como fonte de abastecimento grossista, em ordem decrescente de importância, Fortaleza, cidades do Sul do País, Recife, o próprio Crato, Juazeiro do Norte, Várzea Alegre, Farias Brito, Santana do Cariri, Campos Sales, Nova Olinda e outros. Suas vendas se destinam a todos os municípios do sul do Ceará, destacando-se o próprio Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Nova Olinda, Missão Velha e outros.

Com relação ao comércio varejista, os principais abastecedores do Crato são as praças do Sul do País, Fortaleza, Recife, Crato, Juazeiro do Norte e Paraíba e os compradores são todos os municípios do sul do Ceará, e os fronteiriços de Pernambuco ⁶.

Os principais abastecedores do comércio grossista de Juazeiro do Norte são as praças de Fortaleza, Recife e Sul do País, destacando-se ainda o Maranhão, além dos municípios próximos de Araripe, Caririaçu, Barbalha, Antonina do Norte, Abaiara e Milagres. O comércio de venda se faz para os municípios do sul do Ceará, destacando-se ele próprio, Crato, Brejo Santo, Caririaçu, Barbalha, Missão Velha, Abaiara, Aurora, Várzea Alegre, Mauriti e outros.

Em relação ao comércio varejista, Juazeiro do Norte é abastecido pelo Sul do País, Fortaleza, Recife e ele próprio; e escoar os produtos que ali se concentram para os municípios do sul do Ceará, principalmente ele próprio, Crato, Barbalha, Caririaçu, Brejo Santo, Missão Velha, Jardim, Açaré, Várzea Alegre e municípios limítrofes com Pernambuco.

Analisando-se os dados apresentados em recente trabalho da SUDEC (A Unidade Espacial de Planejamento do Cariri, 1973), tem-se uma idéia das funções desenvolvidas pelos centros de Crato, Juazeiro no seu espaço regional.

A função educacional de Crato irradia-se a todos os municípios da zona sul do Ceará, às regiões sudoeste, centro e noroeste cearenses, e também a alguns municípios no norte e noroeste pernambucanos.

Do total de estudantes das escolas de 2.º grau do Crato 73% são do próprio município e 27% provêm de outros. Juazeiro do Norte com

⁶ SUDENE/SUDEC/SERFHAU — A Unidade Espacial de Planejamento do Cariri, Fortaleza, 1973, pág. 64.

1,78% é a cidade da MRH-78 que mais envia alunos para o Crato; em seguida vêm: Lavras da Mangabeira com 1,43%; Farias Brito com 1,35%, Cariri Mirim (PE) com 1,35%; Araripe, com 1,27%; Exu (PE), com 1,16%; Fortaleza, com 1,0%; Nova Olinda, com 0,93%; Açaré, com 0,83%; Várzea Alegre, com 0,73%; Barbalha, Mauriti e Santana do Cariri com 0,69%, respectivamente, abaixo deste percentual encontram-se mais de cinquenta municípios do Ceará e três de Pernambuco, cuja frequência varia entre 0,46% e 0,38%.

A função educacional de Crato é ainda mais ampliada por ser esta a única cidade do sul do Estado equipada com unidades de ensino superior. Estas escolas exercem uma função regionalizante importante. Analisando-se os fluxos de estudantes para as Faculdades de Crato observa-se que apenas 51% dos estudantes da Faculdade de Filosofia são residentes na cidade. Os outros estudantes são provenientes de Juazeiro do Norte, 20,5%; de Barbalha, 5,8%; de Brejo Santo, 5,5%; de Salgueiro (Pe), 6,5%; de Araripina (Pe), 4%. De outras cidades do Ceará, Paraíba, Piauí e Maranhão vêm os 6,7% restantes.

As facilidades de comunicação favorecem os deslocamentos diários dos estudantes destas cidades próximas.

No ensino do segundo grau de Juazeiro do Norte, conforme referido trabalho, do total de estudantes, 78% são do próprio município e os 22% restantes vêm de Lavras da Mangabeira, 2,4%; Missão Velha, 2%; Barbalha, 1,9%; Caririçu, 1,5%; Crato, 1,4%; Aurora, 0,9%; Várzea Alegre, 0,8%; Granjeiro, 0,7%; Porteiras e Farias Brito com 0,6% cada um; Açaré e Ipaumirim com 0,5% cada. Os demais 9,3% procedem de 46 outras cidades cearenses e de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Maranhão e Piauí.

Em relação ao setor saúde, Crato funciona como verdadeiro pólo no sul do Estado, irradiando sua influência em uma grande área do Ceará, atingindo mesmo alguns municípios dos Estados do Piauí, Paraíba e Pernambuco.

Faz-se necessário registrar que a medicina de Crato já é exercida em onze ramos de atividades, existindo especialistas em clínica geral, ginecologia, obstetrícia, pediatria, oftalmologia, otorrinolaringologia, cardiologia, dermatologia, psiquiatria, cirurgia e anestesia.

Finalmente, projeta-se a predominância da função médico-hospitalar de Crato sobre os demais municípios da zona sul do Ceará, por ser esta cidade sede de serviços oficiais de saúde, da administração federal e estadual, com jurisdição em todo sul do Estado.

Merecem destaque: a) Junta Médica Federal; b) Posto de Superintendência de Campanhas Médicas — SUCAM; c) Posto da Legião Brasileira de Assistência; d) Unidade do SAMDU — INPS; e) Unidade do FUNRURAL; f) Unidade do Instituto de Previdência do Estado do Ceará — IPEC; e g) Centro Executivo Regional da Secretaria de Saúde do Estado.

Atualmente, devido às facilidades de comunicação com a capital (abertura e asfaltamento de rodovias e serviços de telecomunicações), os centros regionais Crato—Juazeiro intensificam suas relações com Fortaleza, declinando o domínio de Recife no sul do Estado.

Embora a cidade de Iguatu não tenha sido classificada pelo IBGE⁷ como centro regional, mas sim centro sub-regional (nível 3a) diretamente ligado a Fortaleza, procurou-se analisar alguns aspectos de sua área de influência com vista ao papel importante que exerce na zona central do Estado.

7 Regiões Funcionais Urbanas, 1972.

Economicamente, a área influenciada por Iguatu fundamenta-se na criação de gado, cultura do algodão e produção extrativa.

A força centralizadora de Iguatu foi reforçada graças à intensificação de suas relações comerciais no vale do Jaguaribe. A melhoria na organização dos serviços reforçam ainda mais a atuação de Iguatu na zona central do Estado. Entretanto, apesar de se constituir como centro dinâmico, não dispõe Iguatu de condições para ampliar seu raio de ação, em decorrência da relativa proximidade do centro regional de Crato—Juazeiro.

Assim, a área de influência de Crato—Juazeiro se conflita com a de Iguatu nos municípios de Cedro, Icó, Orós, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre ao norte e mais ao oeste, por Antonina do Norte e Aiuaíba. Em sentido oposto, os municípios limítrofes com a Paraíba são atraídos por Cajazeiras, expressivo centro paraibano.

3.2 — Os Centros Secundários

A maioria dos centros secundários possuíam, em 1970, uma população variável entre 17.000 a 25.000 habitantes. Citamos como exemplo as cidades de Quixadá, Crateús, Russas, Limoeiro do Norte, Baturité e Quixeramobim. Nestas cidades são poucos os edifícios modernos e a maior parte dos prédios possuem apenas o andar térreo.

Os serviços aí existentes são inferiores àqueles das cidades precedentes. Entretanto, o papel de centro de relações para uma zona mais extensa começa já a se afirmar.

3.2.1 — As Atividades Econômicas e os Equipamentos Terciários

As cidades classificadas como centros secundários são, sobretudo, centros de coleta de produtos agrícolas. Por vezes elas apresentam uma indústria de beneficiamento de algodão como em Quixadá, Senador Pompeu e Aracati. Entretanto, o número de empregos neste setor é muito reduzido. Encontram-se nestas cidades algumas unidades artesanais ligadas à produção alimentar (as padarias) ou construção (tijolos e telhas — as “olarias”), além de outras atividades como: bordado, costura, carpintaria, etc. São pequenas unidades elementares em escala familiar, empregando menos de 5 pessoas no setor de produção. Entretanto, estas cidades apresentam alguns estabelecimentos de comércio atacadista e um número importante de comércio varejista.

O comércio atacadista está representado por alguns estabelecimentos de produtos alimentares (secos e molhados) e de tecidos. Estes estabelecimentos recolhem os produtos da zona rural e redistribuem os produtos alimentares, os produtos manufaturados de importação aos varejistas da cidade, da zona rural do município e por vezes para outros municípios próximos.

O comércio varejista é realizado pelas casas que vendem toda sorte de produtos alimentares e bebidas, as quais são conhecidas como mercearias. Além disso salientam-se as casas revendedoras de tecidos, calçados, artigos de miudezas em geral. Esse tipo de comércio encontra-se comumente no centro da cidade, limitado em uma ou duas ruas comerciais.

Mas é necessário salientar-se ainda o comércio elementar dos bairros, as “bodegas”, pequenas mercearias que vendem produtos alimentares, bebidas e toda uma variedade de produtos caseiros.

O comércio especializado é muito limitado, por vezes, a uma casa de móveis ou um estabelecimento que vende produtos eletrodomésticos.

No setor bancário estas cidades possuem sempre uma agência bancária, na maioria dos casos agência de banco oficial.

Nas principais saídas de rodovias das cidades encontra-se, por vezes, algumas estações de serviços, pequenos bares e cafés que se desenvolvem em função da circulação rodoviária.

3.2.2 — Serviços Públicos — Equipamentos de Saúde e Culturais

Estas cidades apresentam um nível de equipamento de saúde e escolar elementar, uma vez que atendem às necessidades de apenas uma minoria da população urbana.

Há sempre 1 a 2 estabelecimentos de ensino secundário (às vezes com curso científico) e 1 escola normal, por vezes um colégio de ensino técnico (comércio). Mas não existe unidades do ensino superior (com exceção de Limoeiro do Norte onde existe uma Faculdade de Filosofia). Os equipamentos de saúde são limitados, havendo, às vezes, um hospital ou uma maternidade com equipamento precário. O número de médicos residentes era sempre menos de 5 em 1970.

Centros Secundários — Síntese dos Equipamentos Terciários — 1970 e Anos Próximos

<p>COMÉRCIO</p> <p>4 a 24 estabelecimentos de comércio atacadista 100 a 400 estabelecimentos de comércio varejista</p>	<p>SERVIÇOS PÚBLICOS</p> <p>Eletricidade (40 a 50% das habitações) Água de rede (20 a 40% das habitações) Ruas do centro asfaltadas</p>
<p>BANCOS</p> <p>1 agência de banco oficial 1 agência de banco particular (às vezes) 1 a 2 cooperativas de crédito</p>	<p>MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÕES</p> <p>Campo de pouso (em algumas cidades) Ônibus para Fortaleza (1 a 5 viagens diárias - ida e volta) Estrada de ferro Cidades servidas por rodovias federais ou estaduais (às vezes asfaltadas) Agências de Correios e Telégrafos Escritório de Telecomunicações Emissora de rádio (em algumas cidades) Imprensa local (algumas cidades) Receptor de televisão Telefone urbano (100 a 200 assinantes)</p>
<p>ENSINO</p> <p>1 a 3 estabelecimentos de ensino secundário de 1.º ciclo (400 a 1.000 alunos) 1 estabelecimento com curso científico (65 a 180 alunos existente na maioria das cidades) 1 tipo de ensino técnico de 1.º ciclo (em algumas cidades) 1 tipo de ensino técnico de 2.º ciclo (em algumas cidades) 1 Escola Normal Ensino Superior (1 Unidade de 547 estudantes na cidade de Limoeiro do Norte)</p>	<p>ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Prefeitura Municipal Comissário de Polícia Prisão pública Cartório de Registro Civil Escritórios de alguns serviços federais e estaduais (serviços públicos, agricultura, sociais, fazenda, etc.).</p>
<p>SAÚDE</p> <p>1 a 2 hospitais (30 a 40 leitos) 1 Maternidade (9 a 40 leitos) 1 Casa de Saúde (às vezes) Unidade Sanitária com dispensários (FSESP, PS) 3 a 9 médicos 1 a 5 dentistas</p>	

FONTE: DE SOUZA, Maria Salete — *Approche du Fait Urbain au Ceará (Brésil)* — Strasbourg — France, — 1974 — p. 30.

Com exceção das regiões mais isoladas do Estado, cada centro secundário dispõe, ao menos no seu centro, de ligação d'água através de rede pública, de eletricidade e de telefone urbano. Mas estes serviços estão longe ainda de servir a maioria da população.

3.3 — Os Centros Locais

As pequenas cidades são as mais numerosas, 35 sobre 140 sedes municipais. Algumas delas se salientam para formar um nível intermediário mais próximo dos centros secundários. São aquelas que, pela ausência de outros centros melhor equipados na proximidade, exercem um papel bastante importante, apesar da fraqueza de seus equipamentos terciários.

As atividades destas cidades estão relacionadas diretamente com o meio rural. Com efeito, as cidades prolongam diretamente o campo através de seu tipo de comércio e pelo modo de vida da população. A imagem do mundo rural é mais nítida nestas pequenas cidades.

3.3.1 — As Atividades Econômicas e os Equipamentos Terciários

O comércio destas cidades é muito limitado. Algumas casas de varejo: produtos alimentares, os cafés, os bares e, por vezes, 1 a 2 casas de comércio grossista. Este comércio concentra-se em uma rua onde se encontra, às vezes, um mercado público que vende carne, legumes, frutas, etc.

A feira semanal está presente nestas pequenas cidades, seja sábado ou domingo. Elas constituem um lugar de animação e de trocas de excedente da produção agrícola.

Estas cidades possuem, às vezes, uma agência de banco oficial (seja Banco do Brasil ou Banco do Nordeste). No setor de saúde, os serviços se resumem a alguns dispensários (FSESP, Posto de Saúde) elementares.

Entre as 85 cidades classificadas como centros locais, 17 contavam com 2 a 3 médicos residentes. Na maioria das pequenas cidades existe um colégio secundário de 1.º ciclo e, às vezes, uma escola normal para a formação de professores primários.

Assim, para um grande número de negócios, seja para os empréstimos bancários seja para encontrar um médico especialista seja para as compras de produtos industriais (eletrodomésticos, ou mesmo um comércio mais especializado) a procura de cidades maiores é indispensável.

3.4 — Os Centros Elementares

Oitenta e três (83) sedes municipais (sobre um total de 140) foram classificadas como centros elementares de acordo com os critérios adotados neste trabalho.

Assim, estas sedes municipais não passam de um simples aglomerado de casas, com alguns serviços administrativos, seja a Prefeitura Municipal, um posto policial, uma agência estatística do IBGE e, às vezes, uma agência do correio e uma bomba de gasolina, quando a sede municipal é servida por uma estrada importante.

O comércio atacadista é inexistente. As casas comerciais varejistas são pouco numerosas. Deste modo, encontra-se aí somente algumas

*Centros Locais — Síntese dos Equipamentos Terciários — 1970
e Anos Próximos*

<p>COMÉRCIO</p> <p>1 a 2 estabelecimentos atacadistas (às vezes) Existem cidades que não possuem comércio atacadista 30 a 270 estabelecimentos varejistas</p> <hr/> <p>BANCOS</p> <p>1 agência de banco oficial (em algumas cidades)</p> <hr/> <p>SAÚDE</p> <p>1 maternidade (5 a 20 leitos em algumas cidades) Unidades sanitárias com dispensário, (FSESP, SP, UR) 1 a 2 médicos (em algumas cidades) 1 a 2 dentistas</p> <hr/> <p>ENSINO</p> <p>1 estabelecimento de ensino secundário de 1.º ciclo (100 a 300 alunos) Curso científico (em algumas cidades) Escola Normal (na maioria das cidades)</p> <hr/> <p>SERVIÇO PÚBLICO</p> <p>Eletricidade (20 a 50% das habitações) Água de rede (13 a 46% em algumas cidades) Ruas do centro geralmente asfaltada ou em pedra</p>	<p>MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</p> <p>Campo de pouso (em algumas cidades) Ônibus para Fortaleza (em quase todas as cidades) Estrada de Ferro (em algumas cidades) Agência de Correio e, por vezes, Telégrafo 1 SSB (sistema telegráfico do Estado) Telefone Urbano (5 a 100 assinantes em algumas cidades) Receptor de Televisão (em algumas cidades) Cidades servidas por rodovias estaduais (piçarra, em sua maioria)</p> <hr/> <p>ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Prefeitura Municipal Comissário de Polícia Prisão Pública (em algumas cidades) Alguns escritórios de serviços estaduais (às vezes)</p>
---	--

FONTE: DE SOUZA, Maria Salete — *Approche du Fait Urbain au Ceará, Brésil* — Estrasbourg — France, 1974 — p. 38.

pequenas casas de produção alimentar, e algumas vezes de produção para a subsistência imediata (tecidos, calçados, etc.). Entretanto, o mais comum são as pequenas unidades de produtos alimentares, as “mercarias”.

Os serviços de saúde são muito precários, encontrando-se, às vezes, um dispensário com um médico. Entretanto, a maioria dos centros elementares não possui um médico residente. Assim, das 83 sedes municipais, 63 não possuíam nenhum médico residente e em 59 os dentistas eram inexistentes (dados de 1970).

Os equipamentos escolares, por seu lado, são também insuficientes. Das 83 sedes municipais, somente 14 possuíam, em 1970, ensino secundário de 1.º ciclo.

Dos serviços, como sistema de abastecimento d'água (rede pública) e eletricidade, somente este último serviço é mais generalizado nestas sedes municipais.

O serviço de abastecimento d'água é muito limitado. Das 83 sedes municipais somente 18 possuíam abastecimento d'água.

Com efeito, estas sedes municipais possuem apenas uma caracterização semi-urbana, marcada pela presença de elementos marcantes da vida rural.

4 — ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMANDO DE FORTALEZA E SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA

Fortaleza desempenha um papel de Metrópole Regional que comanda um amplo espaço, ultrapassando mesmo os limites do Ceará. Entretanto, sua predominância no Estado é marcante. Este fato se deve ao papel que exerce Fortaleza na concentração das atividades administrativas, comerciais, portuárias, sociais e culturais.

A expansão das funções administrativa, comercial e cultural favorece o desenvolvimento de uma classe média, condicionando a expansão de outros serviços que correspondem a uma etapa de urbanização mais avançada como, por exemplo, a universidade, os clubes sociais recreativos, etc.

Entretanto, não se pode negligenciar a influência do êxodo rural para o crescimento de Fortaleza. Com efeito, Fortaleza exerce neste espaço uma função de “drenagem” não só de população mas também de competência e de capitais.

A área de influência de Fortaleza, segundo o estudo do IBGE (Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas, 1972), possui 52 centros, abrangendo uma área superior a 400 mil quilômetros quadrados, com uma população total de aproximadamente 7 milhões de habitantes. Compreende, assim, a metade norte dos Estados do Maranhão, Piauí e todo o Estado do Ceará (figura 3).

São quatro os centros regionais integrados à área de influência de Fortaleza: São Luís e Teresina (Nível 2a) e Sobral e Crato—Juazeiro do Norte (Nível 2b).

As capitais São Luís e Teresina acrescentam às suas funções político-administrativas importante função comercial e cultural dentro dos limites de seus Estados. Deste modo, a penetração de Fortaleza nestas áreas já se faz de modo reduzido.

Sobral é o centro comercial e industrial do noroeste do Ceará e Crato—Juazeiro no Cariri cearense.

Nos relacionamentos regionais dominam os fluxos agrícolas, em torno de 40%. Por outro lado, Fortaleza, segundo referido estudo, apresenta-se como uma das Metrópoles nordestinas que tem maior percentagem de fluxos agrícolas no total de relacionamento com sua área, aproximadamente 50%. Este fato se deve a sua importante função portuária voltada para a exportação das matérias-primas agrícolas regionais, sobretudo o algodão e a cera de carnaúba.

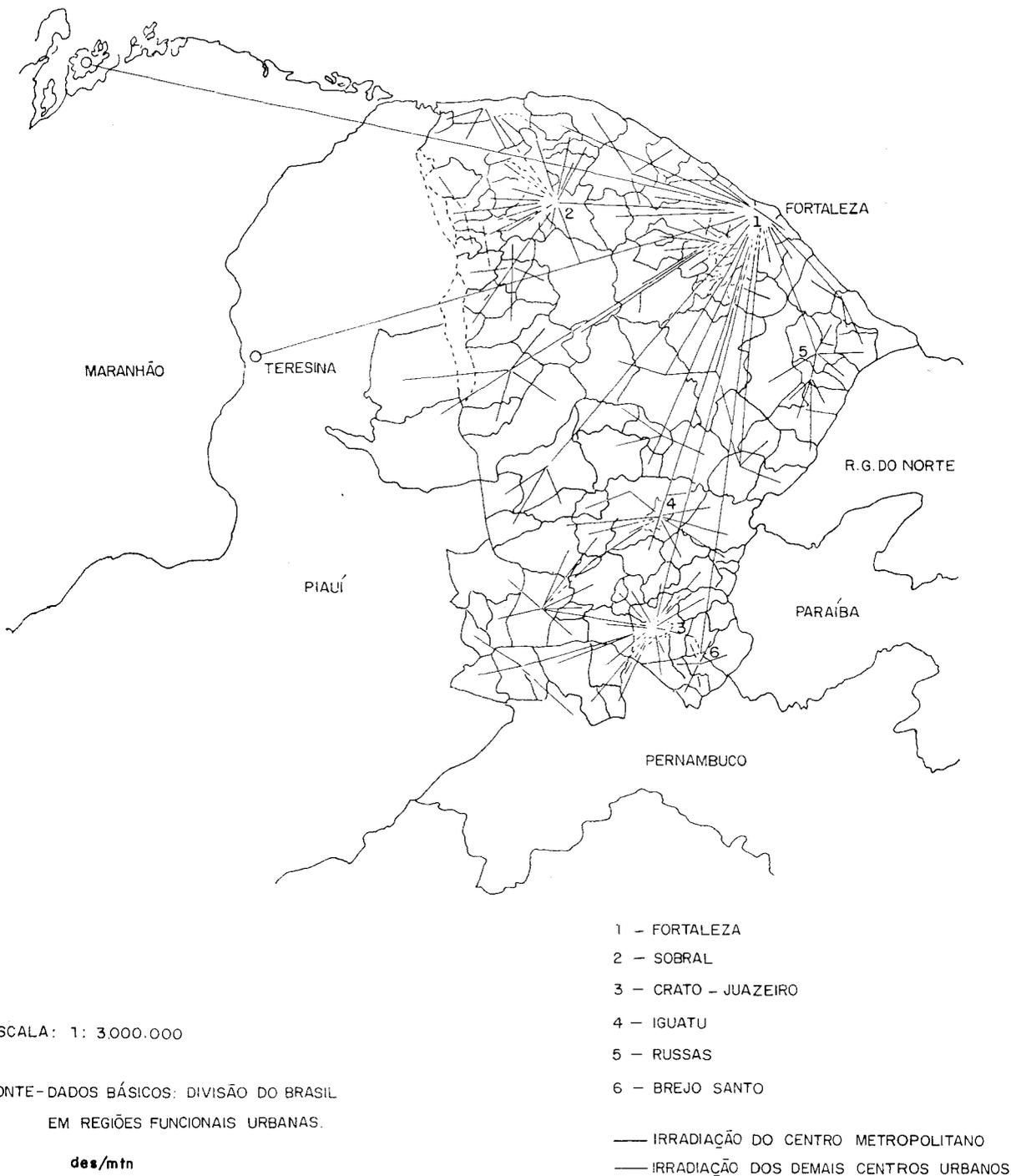
Além destes centros regionais, subordinam-se à zona de influência de Fortaleza 10 centros sub-regionais e 38 centros locais.

4.1 — O Comando Comercial, Financeiro e Portuário

Fortaleza é o principal centro de convergência dos fluxos da produção regional. Este fato é explicado pela concentração das atividades do comércio de exportação e importação e também porque a capital é o principal mercado consumidor do Estado.

Fig.3

REGIÃO URBANA DE FORTALEZA



ESCALA: 1: 3.000.000

FONTE-DADOS BÁSICOS: DIVISÃO DO BRASIL
EM REGIÕES FUNCIONAIS URBANAS.

des/mtn

Em 1959 20,9% do comércio atacadista estavam instalados em Fortaleza e ocupavam 51,4% dos empregados neste ramo.

No comércio varejista, Fortaleza concentrava 33% das casas comerciais do Estado e 30% do empregados.

Chama-se a atenção também para a presença do comércio especializado de produtos industriais, os mais variados e de várias filiais de empresas do Sudeste do País.

Por outro lado, a presença do porto vem favorecer a concentração das transações comerciais no Estado. Assim, a modernização das instalações portuárias nos últimos dez anos favoreceu a um certo dinamismo para a economia urbana de Fortaleza. O porto prolonga a área de influência na direção dos Estados do Piauí e uma parte do Maranhão.

Fortaleza concentra a maior parte das agências bancárias do Estado, 41 sobre um total de 97 (1972). Vinte e sete bancos particulares estão aí localizados (a maioria filiais de bancos do Rio e São Paulo). Os outros são bancos oficiais, estando aí instaladas três sedes.

O comando industrial é muito mais reduzido em relação mesmo ao fraco nível industrial do Estado. Entretanto, a concentração em Fortaleza não pode ser negligenciada. A capital do Estado comanda 48.184 assalariados (74,4%) sobre um total de 64.741 empregados no Estado.

4.2 — Coleta da Produção Agrícola e Redistribuição dos Produtos Industrializados

Estudos realizados por uma equipe do IBGE forneceu importantes informações sobre o fluxo de produtos agrícolas na direção de Fortaleza ⁸.

A capital do Estado exerce uma influência dominante na coleta das matérias-primas voltadas para os mercados de exportação, seja para o Sudeste seja para o mercado estrangeiro. Os principais produtos exportados pelo porto de Fortaleza são o algodão, os óleos vegetais (algodão, mamona, oiticica, etc.), a cera de carnaúba, as peles, os couros e as lagostas congeladas.

A drenagem destas matérias-primas é feita pelo Ceará, mas também através dos Estados vizinhos do Piauí e Rio Grande do Norte. Citamos como exemplos o fluxo de algodão e de cera de carnaúba.

Por outro lado, a estrutura do comércio do algodão provoca um conjunto de operações, mais ou menos hierarquizadas, que parecem refletir na organização do espaço regional. Assim, os contatos indiretos com a clientela interna (outras Regiões do País) e externa (mercado exterior) são feitos, em geral, pelas firmas exportadoras ou pelas usinas de beneficiamento existentes em Fortaleza. Estas firmas possuem, em geral, filiais em outras cidades cearenses, situadas mais próximo das zonas de produção. A comercialização do algodão nos centros secundários e nas pequenas cidades é feita por uma gama de intermediários (comerciantes locais, proprietários de caminhão, corretores, etc.) que compram a produção diretamente aos fazendeiros para revender, frequentemente, às usinas de beneficiamento existentes nas cidades do interior do Estado.

⁸ Davidovich, Fany — Formas de Projeção Espacial das cidades na área de influência de Fortaleza — *Rev. Brasileira de Geografia* — Ano 33, n.º 2 — IBGE, p. 39.

Fora de Fortaleza distingue-se como os principais centros de comercialização e beneficiamento do algodão as cidades de Sobral, Crato e Juazeiro.

Para certos produtos industriais como, por exemplo, produção de asfalto, material de construção, gás liquefeito e produtos siderúrgicos, a influência de Fortaleza se estende até o Maranhão e Piauí e uma parte do Rio Grande do Norte — Região de Moçoró.

4.3 — Abastecimento da Cidade em Produtos Agrícolas

Os estudos realizados pelos escritórios ETENE/BNB e pela SUDEC/HIDROSSERVICE⁹ analisam as zonas do Estado que atendem ao abastecimento de Fortaleza.

Alguns exemplos:

— O espaço de abastecimento em produtos hortigranjeiros, fruticultura e produção leiteira está situado em um raio de aproximadamente 100 km. Este espaço corresponde às zonas das “serras” de Baturité, Uruburetama e litoral próximo de Fortaleza.

O sertão é um fornecedor de gado e de produtos da agricultura tradicional (milho, farinha de mandioca, feijão) generalizadas por todo o Estado. A maior tonelagem de feijão e de gado é proveniente do sudoeste do Estado e também do sul do Piauí. Sobral e Crateús são os principais centros de convergência desta produção para o mercado de Fortaleza. Quixadá é também um tradicional centro de coleta da produção de feijão, milho, farinha de mandioca e de gado transportados, por caminhão ou pela via férrea, para o mercado de Fortaleza.

Entre o abastecimento a longa distância distingue-se estes de produtos alimentares, sobretudo o arroz do Maranhão, o gado do Piauí e Goiás, a farinha de mandioca dos Estados de Pernambuco e Paraíba, frutas e legumes do Sudeste do País. Isto sem falar das importações de trigo pelo porto de Fortaleza, que passa a ser redistribuído pelo Piauí e Maranhão.

4.4 — O Comando Administrativo e Cultural

Fortaleza concentra a sede do Governo do Estado e do Município, as Secretarias de Estado e vários outros organismos da administração federal, estadual e municipal.

As relações administrativas entre as sedes municipais e a capital são, na maior parte dos casos, diretas. Assim, um grande número de serviços instalados nos municípios dependem das Secretarias de Estado localizadas em Fortaleza. Inexiste a ação de intermediários na maioria destas atividades. É igualmente na capital que são resolvidos os principais negócios da Justiça.

Em Fortaleza encontra-se a sede de dois organismos federais para o desenvolvimento do Nordeste (BNB — Banco do Nordeste do Brasil e DNOCS — Departamento Nacional de Obras Contra as Secas).

⁹ ETENE/BNB — Suprimento de gêneros alimentícios para a cidade de Fortaleza, 1964, p. 118.

SUDEC/HIDROSSERVICE — Estudo e Projeto de Viabilidade Econômica da Central de Abastecimento na Região Metropolitana de Fortaleza, 1970.

Fortaleza domina também na oferta de serviços superiores, no domínio da educação, da saúde, e do lazer. Alguns dados demonstram a importância da concentração de profissionais de nível superior em Fortaleza. Em 1972, 82% dos médicos existentes no Ceará trabalhavam em Fortaleza, e a concentração de outros especialistas era a seguinte: 81% dos farmacêuticos; 76,6% dos dentistas; 74% dos engenheiros; 71,2% dos agrônomos; 93% das assistentes sociais; 82,3% dos arquitetos; 91% dos veterinários e 90% dos técnicos em administração ¹⁰.

O centro universitário de Fortaleza (Universidade Federal, Estadual e Particular) possuía, em 1974, um total de aproximadamente 10.000 estudantes inscritos contra 1.300 no restante do Estado (cidades de Sobral, Crato e Limoeiro do Norte).

Em relação ao nível de equipamento em meios de informação, Fortaleza apresenta uma grande desproporção se comparada ao nível das outras cidades do Estado. Assim, Fortaleza concentra os canais de televisão (quatro), seis emissoras de rádio e cinco jornais cotidianos.

As emissões dos canais de televisão de Fortaleza são captados pelos centros regionais, e alguns centros secundários e pequenas cidades mais próximas da capital.

Excluindo Fortaleza, praticamente não existe uma imprensa local desenvolvida no interior do Estado. Unicamente nas cidades de Crato, Juazeiro e Sobral são publicados alguns jornais semanais, mas a sua publicação não é regular. Nestas cidades encontram-se também algumas emissoras de rádio. Entretanto, a zona de escuta destas emissoras é muito limitada devido às técnicas rudimentares e sua fraca potência.

Os centros regionais e alguns centros secundários recebem jornais da capital.

4.5 — Transporte e Comunicações

a) Transporte rodoviário

Procurou-se analisar os dados obtidos nos serviços rodoviários (DAER e DNER) sobre os fluxos de ônibus partindo de Fortaleza para as cidades do interior do Estado e para fora do Estado. Não foi possível obter dados sobre o tráfego de passageiros para as cidades do interior do Estado.

Esta análise limita-se apenas ao movimento de ônibus. De qualquer forma, a ferrovia no Ceará é pouco utilizada, no momento, para o transporte de passageiros. A frequência dos ônibus depende assim de vários fatores: acessibilidade às cidades, ligadas diretamente à qualidade das estradas, e a importância regional do centro urbano.

Passando-se para a comparação entre a frequência dos ônibus com os dados sobre as linhas isócronas calculadas para as principais cidades do Estado, pode-se verificar estes aspectos. Desta forma, foram calculadas as linhas isócronas de 1 hora, 2 horas e 4 horas para Fortaleza e para os centros regionais (figura 4).

Os cálculos foram relacionados diretamente ao tipo de estrada ¹¹.

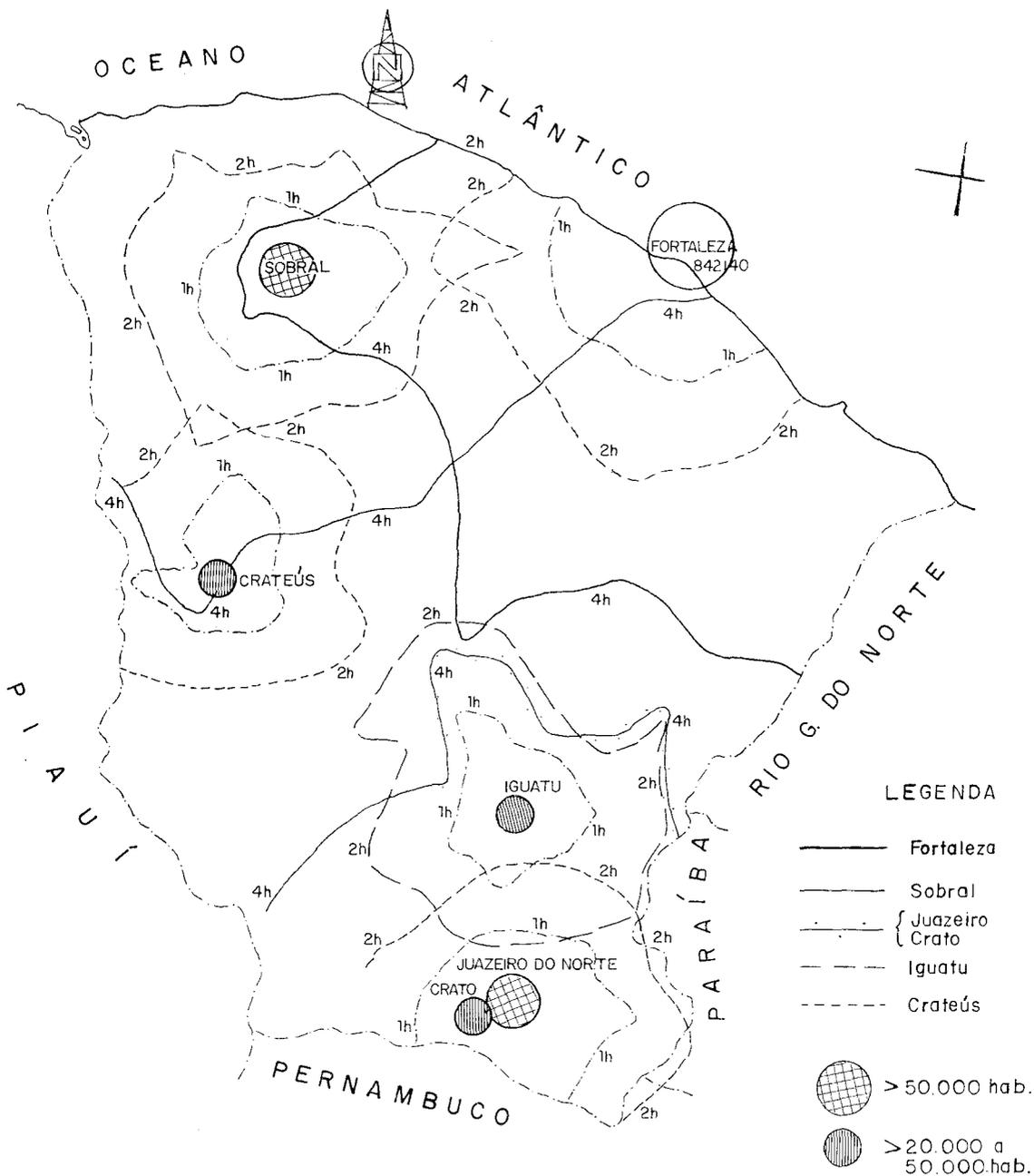
Assim, na linha isócrona de 1 hora, constatou-se um fluxo intenso de ônibus nas cidades aí situadas, mesmo para aquelas de pequena

¹⁰ De Souza, Maria Salete — op. cit. pág. 123.

¹¹ Foi estabelecido uma média de 60 km/h para as estradas asfaltadas; 50 km/h para as estradas em picarra, mas de tráfego normal durante todo o ano; e 30 km/h para a ferrovia e as estradas carroçáveis (De Souza, Maria Salete, obra citada, p. 125).

Fig.4

LINHAS ISÓCRONAS DE 1h, 2 e 4h PARA FORTALEZA E AS PRINCIPAIS CIDADES DO CEARÁ.



Esc. Aprox.: 1: 3.000.000

Fonte: De Souza, Maria Salete —
Approche du Fait Urbain au Ceará—1974

des/mtn

importância. São, na maioria, pequenas cidades (ver quadro 2). Neste grupo de centros distingue-se as cidades de Caucaia e Maranguape onde as relações com Fortaleza são mais intensas (mais de 50 ônibus por dia). Uma pesquisa realizada em 1972 nestas duas cidades demonstra que uma forte proporção de sua mão-de-obra trabalha em Fortaleza. Assim, 37,8% da população ativa de Caucaia trabalhava em Fortaleza ¹². Os percentuais para Maranguape devem ser iguais senão superiores.

A linha isócrona de 1 hora deve corresponder à zona de influência imediata de Fortaleza. As cidades de Maranguape e Caucaia foram definidas na área metropolitana de Fortaleza, pelo IBGE, em 1968.

Os outros centros locais e elementares correspondem aos espaços de abastecimento de Fortaleza na produção hortigranjeira e leiteira, além de espaços de lazer (praias mais distanciadas de Fortaleza e zonas úmidas da serra). As sedes municipais neste espaço estão muito dependentes de Fortaleza. Frequentemente o pessoal do quadro administrativo dos Municípios, seja o Prefeito, o médico, o juiz, residem em Fortaleza, visitando o Município algumas vezes na semana. As estradas são asfaltadas e os deslocamentos são fáceis.

Na linha isócrona de 1 hora a 2 horas de Fortaleza o tráfego de ônibus é menos intenso. Além do mais, encontram-se algumas estradas que já não são asfaltadas. As sedes municipais aí situadas são, na maioria, centros locais (pequenas cidades) e centros elementares. Sobresaiem-se neste espaço somente as cidades de Itapipoca e Baturité.

As sedes de municípios que não possuem ligações diretas com Fortaleza se beneficiam dos pontos de passagens, uma vez que estão situadas geralmente ao longo das estradas. Algumas destas pequenas cidades são ligadas também pelo transporte ferroviário.

QUADRO 2

Tipos de Centros e Frequência de Ônibus na Linha Isócrona de 1 Hora Para Fortaleza

CIDADES	CLASSIFICAÇÃO DAS CIDADES DE ACORDO COM O NÍVEL DE EQUIPAMENTO TERCIÁRIO	DISTÂNCIA PARA FORTALEZA (km)	ÔNIBUS PARA FORTALEZA (N.º DE VIAGENS POR SEMANA IDA E VOLTA)
Caucaia	Centro secundário (subequipado)	10	400
Maranguape	Centro secundário (subequipado)	26	602
Pacatuba	Centro local	29	21
Aquirás	Centro elementar	30	74
Pacajus	Centro local	49	44
São G. do Amarante	Centro elementar	55	12
Redenção	Centro local	63	35
Cascavel	Centro local	69	45

FONTE: DE SOUZA, Maria Salete — *Approche du Fait Urbain au Ceará, Brésil* — Strasbourg France — 1974 — (Tese)

¹² SUDEC, Mão-de-Obra na Área Metropolitana de Fortaleza, Fundação do Serviço Social de Fortaleza, 1973, p. 111.

O espaço entre as linhas isócronas de 1 hora e de 2 horas é tipicamente agrícola. Refere-se a uma parte do vale do Curu e litoral próximo a Fortaleza. É uma zona dependente de Fortaleza e que também funciona como um espaço de abastecimento da capital para os produtos hortigranjeiros, de fruticultura e produção leiteira. Este espaço corresponde a mais ou menos à área definida pelo IBGE em 1968 (Subsídios à Regionalização), como as regiões agrícolas e de produtos hortigranjeiros de abastecimento de Fortaleza.

À medida que as distâncias para Fortaleza aumentam, a qualidade das estradas diminuem, como também a intensidade do tráfego de ônibus.

A linha isócrona de 4 horas atinge a uma distância de aproximadamente 270 km. Somente as cidades mais importantes como: Sobral, Quixadá, Canindé, Aracati, apresentam fluxos de ônibus mais significativos. Os centros locais e os centros elementares devem ter relações mais frequentes com os centros regionais e com os centros secundários situados nas proximidades.

Fora da linha isócrona de 4 horas, somente as grandes cidades e alguns centros mais importantes na Região possuem ligações diretas de ônibus com Fortaleza. Desta forma, salientam-se as ligações de ônibus com os centros de Crato—Juazeiro (64 viagens por semana); Iguatu com 34; Senador Pompeu com 35 e Crateús com 28.

Neste espaço a área de influência dos centros regionais apresenta-se de forma mais nítida. Assim, a maior distância para Fortaleza provoca o desenvolvimento de uma clientela para os centros regionais, já melhor equipados.

b) O Movimento de Ônibus de Fortaleza Para Outras Cidades Brasileiras

Entre as linhas regulares de ônibus de Fortaleza para as cidades do Nordeste destacam-se as ligações com Teresina (PI), Parnaíba (PI), São Luís (MA), Recife (PE) e para as cidades de Moçoró e Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte. Para o Sudeste do País, Fortaleza mantém linhas regulares de ônibus para as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belém.

O quadro n.º 3 apresenta o fluxo de ônibus e de passageiros transportados para estas cidades¹³ durante o período de 1969-1971.

Segundo os dados do quadro 3, o fluxo de passageiros transportados por ônibus (durante o período de 1969-1971) para as cidades de Recife, Rio e São Paulo é mais ou menos da mesma importância.

O fluxo mais importante se encontra, entretanto, para as cidades de Teresina e Moçoró, cujo número de passageiros ultrapassa de 100.000 no período referido. São cidades ligadas diretamente à zona de influência de Fortaleza.

c) As Comunicações Telefônicas

A figura n.º 5 representa o número de chamadas telefônicas de Fortaleza para as cidades do interior do Estado, ligadas ao sistema da TELECEARÁ (Companhia de Telecomunicações do Ceará) em 1972.

De acordo com estes dados, salientam-se as ligações com os centros regionais: Crato—Juazeiro, Sobral e Iguatu. Em seguida, pela ordem de

¹³ Não foi possível obter informações dos fluxos para as cidades de Brasília e Belém.

QUADRO 3

Movimento de Transporte Rodoviário (Ônibus) Para Fora do Estado no Período de 1969-1971

PRINCIPAIS LINHAS DE ÔNIBUS	PERCURSO (EM km)	NÚMERO DE VIAGENS NO PERÍODO 1969 - 1971	NÚMERO DE PASSAGEIROS NO PERÍODO 1969 - 1971
Fortaleza - Recife	1 042	2 761	91 090
Fortaleza - São Luís	1 050	795	29 715
Fortaleza - Teresina	611	6 832	222 102
Fortaleza - Moçoró (RN)	253	7 848	183 522
Fortaleza - Pau dos Ferros (RN)	364	902	12 840
Fortaleza - Parnaíba (PI)	566 (1)	651 (1)	29 190
Fortaleza - Rio de Janeiro	2 733 (1)	1 999 (1)	74 199
Fortaleza - São Paulo	3 051	2 889	62 335

FONTE: DNER

(1) Dados para o período de 1967/1969.

importância das chamadas telefônicas, aparecem as cidades de Quixadá e Crateús. Infelizmente não foi possível obter dados sobre os fluxos telefônicos destas cidades para Fortaleza.

Quanto às relações a longa distância, salienta-se a importância das ligações feitas de Fortaleza para as Metrôpoles do Rio e São Paulo.

No Nordeste, Recife coloca-se em primeiro lugar quanto às chamadas telefônicas de Fortaleza.

Enfim, após a análise de alguns elementos do comando de Fortaleza, procurou-se estabelecer as possíveis zonas de influência da capital.

Excetuando-se a influência administrativa de Fortaleza, que estende-se por todo o Estado, surge a zona de influência preponderante que deve corresponder ao espaço recoberto pela linha isócrona de 1 hora de trajeto para a capital (ver figura n.º 4). Este espaço vem corresponder à zona de atração do comércio atacadista e do comércio varejista de Fortaleza. É igualmente a zona de abastecimento em leite, produtos hortigranjeiros, etc., da capital. Esta área corresponde aproximadamente às zonas das serras de Baturité e Uruburetama, litoral próximo a Fortaleza e uma parte dos sertões de Quixadá, Canindé e Vale do Jaguaribe.

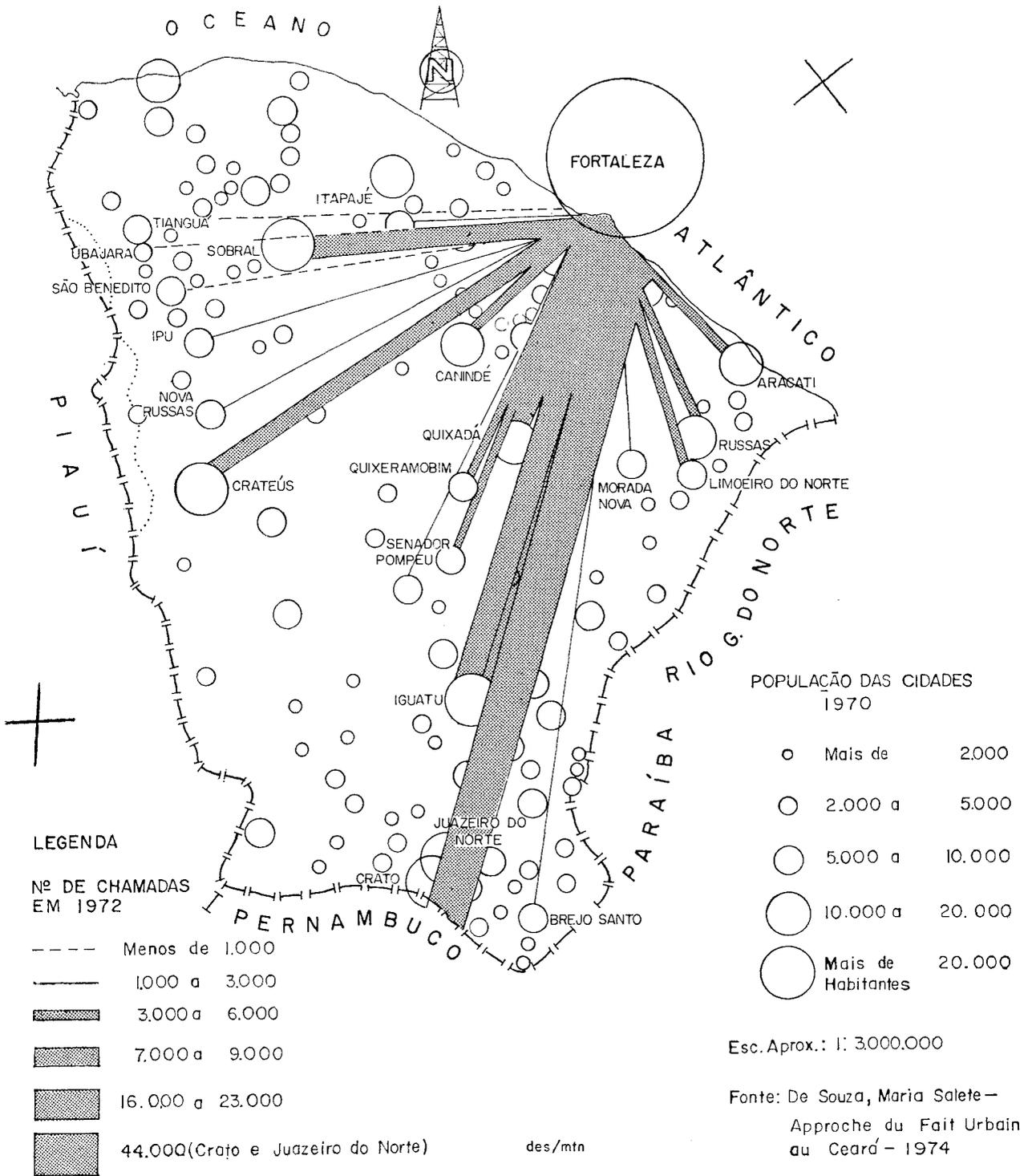
A zona de influência geral de Fortaleza vem a se encontrar com a zona de influência de Recife no Cariri, sul do Ceará; de Teresina para os municípios do norte do Piauí; e de Campina Grande para os municípios do alto vale do Jaguaribe (proximidades de Iguatu).

Por outro lado, os centros regionais de Sobral, Crato—Juazeiro e Iguatu começam a organizar seus espaços de atração.

Entretanto, é necessário chamar a atenção para a influência mais extensa de Fortaleza que se faz presente em todo o Estado do Ceará e partes do Piauí e Maranhão. Esta extensão da área de influência de Fortaleza está relacionada diretamente à construção da rede de estradas, bastante incrementada nos últimos anos.

Fig.5

NÚMERO DE CHAMADAS TELEFÔNICAS(TELECEARÁ), EM 1972, DE FORTALEZA PARA AS CIDADES DO INTERIOR DO ESTADO



5 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urbanização do Ceará repousa sobre um número muito grande de pequenas cidades, repartidas por todo o território, porém de uma forma bastante desigual.

A concentração urbana se apresenta mais densa nas seguintes zonas: proximidade de Fortaleza, no Cariri, em torno das cidades Crato—Juazeiro e na direção de Sobral, no norte do Estado.

No centro leste e oeste do Estado, onde domina o vasto sertão, as cidades são cada vez menores e mais distanciadas. Assim, o deserto urbano é quase total entre as cidades de Crateús e Crato—Juazeiro. Além disso, existe uma forte proporção de população rural, o que explica a presença de numerosos centros elementares.

A organização espacial urbana do Ceará está composta pela Metrópole (capital do Estado), três centros regionais (Sobral, Crato—Juazeiro e Iguatu, com uma população variável entre 28.000 a 80.000 habitantes); dezoito centros secundários e trinta e cinco centros locais. Estes centros agrupavam, em 1970, 1.460 mil habitantes ou seja 32,5% da população total do Estado.

As oitenta e três sedes municipais, classificadas como centros elementares, constituem pequenos agrupamentos de população dispersa na zona rural.

Estas categorias de cidades refletem diretamente a situação sócio-econômica do Estado.

Fortaleza simboliza bem uma economia dependente dos mercados extra-regionais, centro de um espaço de “drenagem” de matérias-primas, de capitais e de população de sua área de influência. O ritmo explosivo do crescimento demográfico de Fortaleza representa bem as dificuldades econômico-sociais do Estado.

Os centros secundários e os centros locais já exercem uma certa influência nas zonas rurais vizinhas, onde a economia de mercado está melhor desenvolvida. Entretanto, faz-se necessário lembrar que muitas destas cidades continuam dependentes de uma economia de subsistência, em razão do baixo poder aquisitivo das populações. Com efeito, o campo começa a se beneficiar dos serviços da cidade à medida que a penetração da economia monetária permite a esta população participar de um certo nível de consumo.

Estes centros secundários e locais exercem um papel de pequenos centros de serviços e, por vezes, centros de coleta da produção rural. São freqüentemente pequenos centros para onde converge a produção da zona rural vizinha, onde a feira semanal é a melhor forma de demonstração.

Os centros regionais já adquiriram um certo poder de consumo expresso na utilização de alguns serviços especializados aí instalados como, por exemplo, os serviços de saúde (hospital, maternidade, clínicas privadas, médicos especialistas, etc.) e de ensino (unidades de ensino superior) etc. Funcionam aí algumas atividades comerciais importantes, localização de filiais de empresas de outras áreas, bancos e indústrias de beneficiamento de matérias-primas regionais etc.

Assim, os centros de Sobral, Crato—Juazeiro e Iguatu funcionam como “pontes de apoio” de Fortaleza, não somente para a distribuição dos produtos manufaturados mas sobretudo na organização da coleta da produção agrícola regional.

Estes fatos analisados vêm evidenciar a não existência no Ceará de uma rede urbana organizada, onde pudessem ser realizadas relações funcionais hierarquizadas. Com efeito, o Ceará é bem caracterizado pela presença da grande cidade (a capital) catalisando as populações, as atividades econômicas e decisões políticas, acompanhada por um grande número de pequenos centros urbanos, sendo pouco expressivos os níveis intermediários de cidades. Assim, além do desequilíbrio em termos espaciais, destaca-se no Ceará as disparidades entre o processo de crescimento de Fortaleza e as demais cidades. Na realidade, entre as dificuldades da estruturação de uma rede urbana no Ceará, destaca-se a superconcentração das atividades econômicas e sociais em Fortaleza, aumentando cada vez mais as disparidades entre a capital e as demais cidades.

Considera-se que a cidade deve ser vista como componente básico de qualquer sistema econômico, elemento de apoio regional, centro de comercialização e de consumo, além da função básica de irradiação da cultura. Partindo-se destes fatos, admite-se que a localização de investimentos e serviços básicos em alguns centros, que naturalmente já se evidenciam como mais dinâmicos nas diferentes áreas geo-econômicas do Estado, poderiam no futuro corrigir estes desequilíbrios do processo de urbanização do Ceará. As cidades de Crato—Juazeiro, Sobral e Iguatu poderiam atingir um papel de verdadeiros centros regionais, criando, assim, uma organização mais equilibrada neste espaço.

BIBLIOGRAFIA

1. BNB/ETENE (1964) — *Suprimento de Gêneros Alimentícios para a cidade de Fortaleza*, 118 p. Fortaleza.
2. BERNARDES, L. M. C. (1964) — A vida urbana, in *Recursos e Necessidades do Nordeste* — Publ. do BNB/ETENE — pp. 155-185, Fortaleza.
3. CONDEPE (Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco) (1969) — *Considerações sobre a distribuição dos equipamentos urbanos no espaço pernambucano e indicação dos pólos existentes* — Vol. I e II, 206 p. Recife.
4. CORREA, R. L. (1967) — “Os estudos de redes urbanas no Brasil” *Revista Brasileira de Geografia* IBGE — Ano 29, n.º 4, pp. 93-116, Rio de Janeiro.
5. DADIDOVICH, Fany (1971) — “Formas de Projeção Espacial das cidades na área metropolitana de Fortaleza” in *Revista Brasileira de Geografia*, Ano 33, n.º 2, pp. 39-102, IBGE, Rio de Janeiro.
6. DE SOUZA, M. S. (1974) — *Approche du Fait Urbain au Ceará*, Tese de Doutorado, 151 p. Strasbourg, França, 1974.
7. FAISSOL, Speridião (1970) — “As grandes cidades brasileiras. Dimensões básicas de diferenciação e relações com o desenvolvimento econômico” — *Revista Brasileira de Geografia*, Ano 32, n.º 4, pp. 87-130, Rio de Janeiro.
8. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1972) — *Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas*, 110 p., Rio de Janeiro.
9. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1968) — *Subsídios à Regionalização*, 117, p., Rio de Janeiro, Brasil.
10. GEIGER, P. P. (1963) — *Evolução da Rede Urbana Brasileira* — Publ. do INEP/MEC, 457 p., Rio de Janeiro.
11. IPEA/INPES (1973) — Migrações internas no Brasil — Aspectos Econômicos e Demográficos — *Relatório de Pesquisa* n.º 19, 214 p., Rio de Janeiro.
12. PLAGEC/Governo do Estado/SUDEC — *Plano do Governo do Estado do Ceará* — 1971/1974, p. 486, Fortaleza.
13. SUDENE/SUDEC/SERFHAU (1973) — *A Unidade Espacial de Planejamento do Cariri*, 2 vol., Fortaleza.
14. SUDENE/SUDEC/SERFHAU (1972) — *A Microrregião Plano de Sobral*, 2 vol., Fortaleza.
15. SUDENE/SUDEC (1975) — *Estruturação do Espaço Urbano e Regional no Ceará* — Uma Abordagem Histórica (mimeografado), Fortaleza.
16. SUDENE/IJNPS (1967) — *Estudo Geral de Base do Vale do Jaguaribe* — *Aspectos Sócio-Culturais*, GVJ.
17. SUDEC (1964) — *Diagnóstico Sócio-Econômico do Ceará* — Imprensa Universitária do Ceará, 671 p., Fortaleza.

18. SUDEC/HIDROSSERVICE (1970) — *Estudo e Projeto de Viabilidade Econômica da Central de Abastecimento da região metropolitana de Fortaleza, Fortaleza.*
19. TOLOSA, Hamilton C. — Política Nacional de Desenvolvimento Urbano: uma visão econômica — *Revista Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, Junho, 1972.

SUMMARY

In the 1962-1963 period, IBGE's former Geography Division developed the first studies on urban centers hierarchy in Ceara. Based on surveys made in the "municípios", the first hypotheses on Northeast Urban Centers hierarchy were elaborated and five classes of towns were initially determined. The city of Fortaleza was classified as SPECIAL, because of its position as state capital and its rank among the other towns in Ceara. Later, new criteria have been established. From 1966 on, Brazil's homogeneous and polarized spaces have been researched by IBGE. By using the Hautreux-Rochefort method on urban system, IBGE's researchers have established general criteria to determine the poles and areas of influence. The centers have been classified according to the polarizer tertiary equipment: trade of commodities, banking and financial services, managerial and administrative services, consultation and advertising services, education, health, culture and recreation. In 1971, the State Government Plan (PLAGEC, 1971-1974) established an urban hierarchy based on the service centers concept, through such variables as commercial equipments and banking offices, health and education community equipments. The regional division proposed by that plan classified the service centers hierarchically, considering the urban system of Fortaleza, composed of a Regional Metropolis, Great Regional Centers, Secondary Regional Centers, Zone Centers and Strategical Centers. Later, in 1972, based on the 1966 IPEA/IBGE survey, the work "Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas" was published (IBGE 1972). By means of the model proposed by Haggett and Chorley, a matrix was organized, basically with three elements: 1) agricultural flows; 2) distribution of commodities and services to the economy; and 3) services rendered and distribution of commodities to the population. According to that new division, Fortaleza was classified as Macrorregional Center.

This work, "Contribuição ao Estudo da Hierarquia Urbana no Ceará", represents an attempt to classify the towns of Ceara, considering the existing tertiary equipments. Industrial activities are still not much developed in the State. In fact, commercial activities and services are the basic functions in the towns of Ceara. From the surveys on the tertiary equipments of the "municipal" seats, a weighing criterion was established in order to improve the use of the gross data. In that weighing, the indexes varied according to the commonest, rarest and most specialized types of equipments, depending on the region's peculiarities. In accordance with that methodology, different classes of urban centers in Ceara were established: Regional Centers; Secondary Centers (equipped); Secondary Centers (sub-equipped); Local Centers; and Elementary Centers. Based on that classification, a criterion was adopted to establish a scale of importance for those urban centers within Ceara. Exclusive of Fortaleza, Crato ranks first in terms of tertiary equipments, followed by Sobral, Juazeiro do Norte, Iguatu, and Limoeiro do Norte. The state capital, Fortaleza, was considered separately because of the great disparity between it and the other towns in the state, concerning services. Its command and area of influence were considered as well.

RÉSUMÉ

Les premières études sur la hiérarchie des centres urbains au Ceara datent de 1962-1963 et ont été élaborées par l'ancienne Division de Géographie de l'IBGE. Basées sur des questionnaires appliqués dans les municipalités, les premières hypothèses de hiérarchisation des centres urbains du Nord-Est ont été formulées et, initialement, cinq catégories de villes ont été déterminées. Du à sa position de Capitale de l'État et à son importance parmi les autres villes du Ceara, la ville de Fortaleza a été classifiée comme SPÉCIALE. Après, des nouveaux critères ont été établis. À partir de 1966, l'IBGE a commencé à faire des recherches sur les espaces homogènes et les espaces polarisés au Brésil. Les chercheurs de l'IBGE ont établi des critères généraux pour déterminer les pôles et les aires d'influence suivant la méthode Hautreux-Rochefort sur le réseau urbain. La classification des Centres a été faite selon l'équipement tertiaire polarisateur: commerce de marchandises, services bancaires et financiers, services d'administration et de direction, services de consultation et de publicité, services d'éducation, santé, culture et loisir.

En 1971, le Plan du Gouvernement de l'État (PLAGEC, 1971-1974) a établi une hiérarchie urbaine, basée sur la conceptualisation des Centres de services, avec quelques variables, comme par exemple, des équipements commerciaux et établissements bancaires, et des équipements communautaires de santé et d'éducation. La division régionale proposée par ce plan a classifié hiérarchiquement les Centres de services, attendu le réseau urbain de Fortaleza qui est composé d'une Métropole Régionale, Grands Centres Régionaux, Centres Régionaux Secondaires, Centres de Zones et Centres Stratégiques. Le résultat de l'enquête IPEA/IBGE de 1966 a été la publication "Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas" (IBGE 1972). En utilisant le modèle proposé par Haggett et Chorley, une matrice a été organisée, dans laquelle trois éléments, essentiellement, ont été considérés: 1) flux agricoles; 2) distribution de biens et services pour l'économie; 3) services rendus et distribution de biens pour la population. D'après cette neuve division, Fortaleza a été classifiée comme Centre Macrorrégional.

Ce travail, "Contribuição ao Estudo da Hierarquia Urbana no Ceara", représente une tentative de classification des villes du Ceara en considérant des équipements tertiaires existants. Les activités industrielles sont encore peu développées dans l'État. En effet, ce sont les activités commerciales et les services qui constituent les fonctions de base des villes du Ceara. De cette façon, à partir des informations sur les équipements tertiaires des sièges municipaux, un critère de pondération a été établi pour mieux utiliser les données brutes. Les indices de cette pondération ont varié selon les types d'équipements plus communs, plus rares et plus spécialisés, en fonction des particularités de la région. D'après cette méthodologie, des différentes classes de Centres urbains au Ceara ont été établis: Centres Régionaux; Centres Secondaires (équipés); Centres Secondaires (sous-équipés); Centres Locaux; et Centres Élémentaires. Basé sur cette classification, un critère a été adopté pour établir une échelle d'importance des centres urbains dans l'espace considéré. À l'exclusion de Fortaleza, Crato a été qualifiée comme le centre mieux servi en termes d'équipements tertiaires, suivie par Sobral, Juazeiro do Norte, Iguatu et Limoeiro do Norte. La Capitale, Fortaleza, a été considérée séparément dû à la grande disparité entre elle et les autres villes de l'État concernant les services. Son commandement et son aire d'influence ont été aussi objet d'étude.